



# REVOLUÇÕES LIBERAIS

Erika Carvalho

## OS IDEIAS REVOLUCIONÁRIOS DO SÉCULO XIX

- No período que se seguiu após o Congresso de Viena, conhecido como Restauração, procurou-se beneficiar a nobreza e o clero, restituindo parte de seus antigos privilégios.
- **Os princípios liberais e humanistas e o conceito de igualdade de direitos, difundidos desde o século XVIII com o Iluminismo e com a Revolução Francesa, já haviam modificado as sociedades europeias irreversivelmente. As transformações atingiram a visão de mundo das populações e suas relações sociais, bem como ampliaram a participação política de grupos populares e da burguesia.**
- Com a monarquia constitucional e a república, as estruturas de poder já não eram mais as mesmas do Antigo Regime. A noção de cidadania e o voto universal masculino favoreceram a participação da população nas decisões e nas reivindicações por melhores condições de vida. Dessa forma, seria difícil para os grupos pobres, para a classe média e para a burguesia aceitar novamente uma sociedade baseada no poder divino dos reis e nos privilégios da nobreza.



# REVOLUÇÕES LIBERAIS E MOVIMENTOS NACIONALISTAS

- Os movimentos revolucionários organizados ao longo do século XIX em várias partes da Europa, como França, península Itálica e Império Austríaco, tiveram como inspiração, fundamentalmente, os princípios do liberalismo e do nacionalismo.
- A **teoria do liberalismo** propunha a modificação da política econômica, que até então se baseava no mercantilismo. Para os liberais, o Estado deveria intervir o mínimo possível na economia, que seria autorregulada pelo mercado e pela lei da oferta e da procura. Segundo a **visão liberal**, o Estado deveria seguir uma Constituição e ser estruturado em três instâncias independentes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, o que contribuiria para a descentralização do poder e para a difusão da ideia de cidadania, de direitos políticos e jurídicos iguais para todos. O Estado, portanto, deveria estar sempre a serviço dos cidadãos, e a estes seria assegurado o direito à liberdade, à justiça e à propriedade.
- As reformas napoleônicas deram continuidade às mudanças promovidas durante a Revolução Francesa e instituíram a política econômica do liberalismo e o fim dos privilégios dos reis e da nobreza nos países dominados. Por essa razão, a Restauração encontrou forte resistência em grande parte da Europa Ocidental.
- Além disso, as invasões napoleônicas incentivaram o surgimento de ideais nacionalistas nos locais conquistados, fazendo com que muitos dos movimentos do século XIX buscassem a independência política, a unificação territorial e a formação de Estados nacionais.

# A CRISE ECONÔMICA E OS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS

- Os movimentos do início do século XIX foram influenciados não apenas pelos ideais liberais e nacionalistas, mas também pelo contexto de crise econômica que atingiu os grupos populares e a pequena e a média burguesias da Europa.
- O clima de insatisfação era crescente; a população sofria com a escassez de alimentos, as más colheitas agrícolas, a elevação dos preços dos produtos, o desemprego, a pobreza e a precariedade das condições de vida dos trabalhadores.
- Na década de 1820, eclodiram revoltas na Espanha e na península Itálica e o movimento de independência na Grécia. Nas décadas seguintes, as revoltas, revoluções e movimentos de independência prosseguiram em outras partes da Europa. O cerceamento dos direitos conquistados anteriormente e a limitação das liberdades individuais e da cidadania impulsionaram os primeiros movimentos.
- Com o avanço da industrialização na Europa, muitos trabalhadores do campo migraram para as cidades; o proletariado começou a tomar forma como grupo social, identificado pelas precárias condições de vida e de trabalho. As lutas desses trabalhadores, organizados em sindicatos e associações urbanas, contribuíram para a formação de uma consciência proletária e para a elaboração das teorias socialistas, que começavam a ser difundidas na Europa ao longo do século XIX.

## REVOLUÇÕES DE 1830 E 1848 NA FRANÇA

- Com o fim do período napoleônico e a Restauração das antigas monarquias após o Congresso de Viena, Luís XVIII foi coroado rei da França em 1815, instituindo uma monarquia constitucional. Desse modo, o rei pôde atender a alguns interesses da burguesia, mas reprimiu fortemente os defensores do liberalismo. A nobreza, por sua vez, pretendia recuperar seus antigos privilégios e pressionava o monarca para obedecer as suas reivindicações.
- Com a morte de Luís XVIII, em 1824, seu irmão Carlos X assumiu o trono e anulou as bases constitucionais, beneficiando os nobres e a Igreja e dando continuidade à política repressiva contra os liberais. Revoltados com as medidas, os franceses organizaram barricadas e diversos protestos, fazendo com que Carlos X abdicasse ao trono em 1830 e fosse sucedido por Luís Filipe.
- **A monarquia de Luís Filipe** voltou-se para os interesses econômicos da alta burguesia liberal, como banqueiros e industriais, procurando conciliar o anseio desses setores com os da nobreza. Porém, a crise econômica iniciada em 1846 atingiu tanto a população pobre quanto a burguesia. Além disso, Luís Filipe reprimiu os movimentos oposicionistas, proibiu reuniões políticas e coibiu a liberdade de imprensa.



# A SEGUNDA REPÚBLICA FRANCESA

- A insatisfeita com as ações de Luís Filipe, grande parcela da burguesia liberal, dos trabalhadores e dos estudantes ocupou as ruas de Paris formando uma aliança que deu início à revolução que derrubou a monarquia de Luís Filipe e instaurou a **Segunda República francesa**.
- Após a queda do rei, um governo provisório foi organizado, estabelecendo novamente a liberdade de imprensa, o voto universal masculino e abolindo a escravidão nas colônias francesas. No entanto, o proletariado exigia mudanças mais profundas e a ampliação dos direitos sociais. As manifestações que se seguiram foram reprimidas com violência, causando a morte de milhares de pessoas.
- Em dezembro de 1848 foram convocadas eleições presidenciais, e Luís Bonaparte, sobrinho de Napoleão, elegeu-se presidente. Próximo ao fim do seu mandato, Luís Bonaparte promoveu um golpe de Estado e, em 1852, foi coroado imperador.

# Revoluções de 1848 na Europa

João Miguel A. Moreira/ID/BR



Fonte de pesquisa: Georges Duby. *Atlas historique*. Paris: Larousse, 1987. p. 83.

# A PRIMAVERA DOS POVOS

- Ao longo do século XIX na Europa ocorreram diversos movimentos revolucionários motivados pelos ideais liberais da burguesia, pelas reivindicações dos trabalhadores e pelo espírito nacionalista. Muitos desses movimentos ocorreram em 1848, como consequência da crise econômica que assolou a Europa a partir de 1846. Esse momento histórico ficou conhecido como **Primavera dos Povos**.
- Os movimentos revolucionários se iniciaram em Paris, na França, mas logo foram identificadas revoluções nas regiões das atuais Itália, Alemanha, Áustria e Hungria.



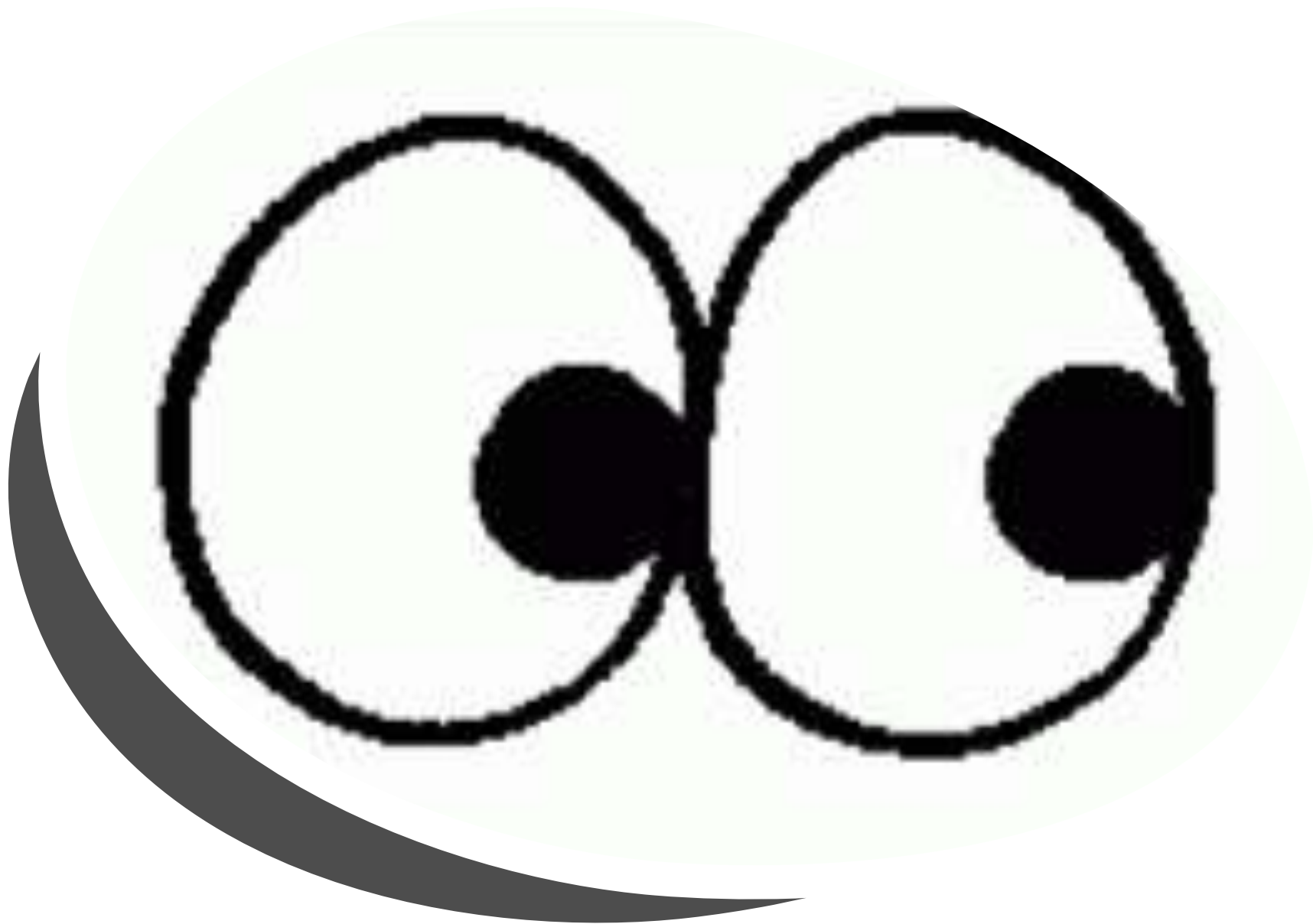


# Lutas nacionalistas

- Nos diferentes contextos, alguns dos movimentos revolucionários foram influenciados pela obra de Karl Marx e Friedrich Engels, denominada Manifesto comunista, publicada em 1848, e que defendia a mobilização dos trabalhadores.
- As revoltas se constituíram a partir de alianças feitas entre diferentes grupos sociais para frear as reações conservadoras da nobreza absolutista.
- As lutas nacionalistas se acirraram em algumas regiões (atuais Hungria, Itália e Alemanha).
- Em março de 1848, os nacionalistas húngaros, reivindicando uma Constituição e um Exército nacional, se revoltaram contra a dinastia dos Habsburgos – que governava o Império Austríaco e dominava a região. A população iniciou uma revolução, que, embora tenha conseguido a extinção do trabalho servil no campo, foi derrotada com o auxílio das tropas russas, em 1849. Apenas em 1867 o Império Austríaco reconheceu a Hungria como Estado autônomo, formando, então, o Império Austro-Húngaro.
- No caso das atuais Itália e Alemanha, as revoluções contribuíram para iniciar os movimentos de unificação territorial. Contudo, ambas somente conseguiriam unificar o território e formar uma nação independente décadas depois, durante a segunda metade do século XIX.

- <https://youtu.be/17uYZ25jVWw> - Era uma vez o homem - 23: A Primavera dos Povos
- [https://youtu.be/yzH1\\_wAUWcY](https://youtu.be/yzH1_wAUWcY) - 32 - A Santa Aliança e a restauração - História - Ens. Médio – Telecurso





## O que é Liberalismo:

- O **liberalismo** é uma **doutrina político-econômica** e sistema doutrinário que se caracteriza pela sua atitude de **abertura** e **tolerância** a vários níveis. De acordo com essa doutrina, o interesse geral requer o respeito pela **liberdade cívica, econômica** e da **consciência** dos cidadãos.
- O liberalismo surgiu na época do iluminismo contra a tendência absolutista e indica que a razão humana e o direito inalienável à ação e realização própria, livre e sem limites, são o melhor caminho para a satisfação dos desejos e necessidades da humanidade. Este otimismo da razão exigia não só a liberdade de pensamento mas também a liberdade política e econômica.
- O liberalismo acreditava no progresso da humanidade a partir da livre concorrência das forças sociais e era contrário às acusações das autoridades (religiosas ou estatais) sobre a conduta do indivíduo, tanto no campo ideológico como no campo material, devido à sua desconfiança básica sobre todo o tipo de obrigação (individual e coletiva).

# O que é Nacionalismo:

O **nacionalismo** consiste em uma **ideologia** e **movimento político**, baseados na **consciência da nação**, que exprimem a crença na existência de certas características comuns em uma comunidade, nacional ou supranacional, e o desejo de modelá-las politicamente.

Com precedentes na Idade Média, sobretudo nas monarquias absolutas, é a partir da Revolução Francesa que surge o nacionalismo moderno, simultaneamente com o apogeu da burguesia industrial. Posteriormente, a luta frente a um exército invasor (guerras napoleônicas) ou o desejo de independência (continente americano) deram ao nacionalismo um novo impulso.

No século XIX se assistiu à afirmação, quer da burguesia, quer do nacionalismo, que triunfariam juntos nas unificações italiana e alemã.

No século XX, o nacionalismo teve dois grandes momentos: o surgir de ideias nacionalistas de parceria com teorias racistas, como na Alemanha (nacional-socialismo), na Itália (fascismo) e no Japão; e o nacionalismo, que surgiu nos países colonizados, após a II Guerra Mundial, que se liga com o que atualmente se manifesta no Terceiro Mundo, perante as formas neocolonialistas de exploração.